

EXPLORANDO TERRITORIOS: UNA VISIÓN DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES¹

Carlos Roberto Miranda Martins*

* Mestre em Educação pela Universidade de Sorocaba - Uniso. Sorocaba, SP - Brasil. E-mail: caromimar@yahoo.com.br

Com movimentos fúteis realizados pelas pontas dos dedos inicio o deslocamento parcial das páginas da obra “Explorando Territorios: una visión desde las ciencias sociales”, organizado por Maria Eugenia Reyes Ramos e Álvaro F. López Lara.

O livro é inovador. A obra não fixa limites fronteiriços entre a disciplina *x* ou *y*. A interdisciplinaridade é constante, assim como é constante o exame teórico acerca dos conceitos de espaço e território. De outra parte, os autores dessa obra coletiva não abandonam os conceitos de paisagem, região e lugar, criando-nos oportunidade de interpretações, comparações e aferições a respeito das metamorfoses sofridas por esses conceitos, principalmente, durante o século XX. O livro vem compartimentado em três capítulos, distribuídos em 293 páginas.

Menos poético vou ao que interessa: explorar territórios.

O primeiro capítulo, intitulado “Pensar el espacio”, é iniciado pelo artigo “Pensar el espacio: región, paisaje, territorio y lugar em las ciencias sociales”. As autoras Liliana López Levi e Blanca Rebeca Ramírez Velázquez apresentam uma extensa revisão bibliográfica e debatem sobre as categorias de espaço, região, paisagem, território e lugar. As abordagens não cessam nas delimitações e fronteiras constantes entre as disciplinas e vertentes metodológicas que trabalham com tais conceitos. O debate tem aí o seu ponto de partida. E, para isso, as discussões são desenvolvidas tendo como esca o pensamento do século XX.

O segundo capítulo da obra traz o título “Una aproximación interdisciplinaria a los conceptos de espacio y territorio”. O autor Luis Alfonso Berruecos Villalobos segue na mesma esteira do artigo elaborado pelas autoras Lilian López Levi e Blanca Ramírez Velázquez, no que toca à extensa revisão bibliográfica. Por outro lado, Villalobos limita-se aos conceitos de

¹ RAMOS, Maria Eugenia Reyes; LARA, Álvaro F. López (Orgs.). México: Universidad Autónoma de México, 2010. 293 p.

território e espaço, utilizando para isso uma abordagem multidisciplinar, que trouxe à esteira da discussão as noções de territorialização, desterritorialização, globalização e cultura.

“Espacio y territorio: una mirada sociológica” é o terceiro e último artigo da primeira seção. O autor Jorge Brenna Becerril revê os conceitos de espaço e território, buscando, assim, analisar tais conceitos a partir de uma visão sociológica. A obra “El espacio y la sociedade” de Georg Simmel subsidia de maneira expressiva as reflexões e abordagens de Becerril acerca do conceito de espaço.

Na segunda parte do artigo, o autor aborda e analisa o conceito de território ora carregando elementos objetivos e palpáveis, ora detentor de elementos subjetivos não palpáveis.

Na terceira e última parte, o texto de Jorge Brenna Becerril discorre sobre um estudo de caso realizado no Estado Baixa Califórnia, o Estado mais setentrional do território mexicano. O autor coloca em pauta discussões de cunho político, cultural e social.

María Del Pilar Berrios Navarro e Alfonso León Pérez iniciam o segundo capítulo com o artigo “Territorialidad y políticas públicas”. O território é visto pelas autoras como um elemento que flui e dá fluência às relações sociais permeadas pelas políticas públicas, ações de governabilidade e consequências destas. A discussão é pautada no entrelaçamento de três elementos: políticas públicas, governabilidade e território. Navarro e Pérez propõem três questionamentos que guiam as reflexões: que relação existe entre a territorialidade e as políticas públicas? Por que é importante considerar o território na preparação e aplicação das políticas públicas? O que tem a ver a governança com as políticas públicas e a territorialidade?

O artigo “Políticas urbanas, bienes públicos y gestión del territorio”, escrito por Álvaro F. López Lara, traz à tona a questão da democratização do espaço urbano. As primeiras considerações fazem uma interessante alusão ao modo ecológico de sobrevivência apresentado por Charles Darwin, fenômeno que Lara denomina de ecologia urbana: a competição capitalista existente nas áreas urbanizadas remonta um cenário de elementos táticos numa busca “selvagem” de dominação e apropriação do solo urbano. Ademais, o autor reflete sobre as políticas urbanas, os movimentos sociais e os elementos conflituosos que povoam a *urbe*, usando como fundamentação teórica, influentes autores marxistas da escola francesa.

O trabalho intitulado “Las dimensiones constitutivas del espacio público urbano: hacia una perspectiva cultural”, confeccionado por Georgina Isabel Campos Cortés, discorre sobre a noção de espaço público, interpretando-o a partir da visão de inúmeros autores ligados às ciências sociais. Cortés destaca três métodos para entender a noção de espaço público: o primeiro apresenta uma proposta racional, concreta, delimitável e delimitada por aportes políticos; o segundo contrapõe a ideia política e racional da primeira e repensa o espaço público permeado de valor cultural; e o terceiro método não nega o primeiro e o segundo, mas propõe o espaço público preñado de vida, lugar da vida, importante esfera cotidiana do sujeito.

A articulação entre a noção de espaço, de sociedade e de cultura é constante no texto. Com essa proposta, a autora busca a (re)significação e reflexão acerca do conceito de espaço.

O terceiro e último capítulo é iniciado com o artigo “El enfoque territorial en el desarrollo rural: un acercamiento conceptual”, escrito pela autora María Eugenia Reyes Ramos. A autora faz uma reflexão sobre o conceito de território, pensando-o como substrato para as políticas desenvolvimentistas relacionadas ao meio rural. A autora repensa a lógica setorial de desenvolvimento rural, utilizando a noção de território como elemento emancipatório e essencial para alteração.

Os autores José Manuel Juárez Núñez e Sonia Comboni Salinas promovem uma reflexão sobre a importância da instituição escolar no sentido de estimular a construção de identidades (sem com isso promover o sentimento nacionalista tão comum nos princípios norteadores das leis que orientam o Estado-nação), intencionando com isso a quebra de paradigmas e a negação de determinismos entranhados nas sociedades contemporâneas e nos cotidianos escolares. “Territorio, educación e identidad” nos imputa a tarefa de (re)pensar a função da escola.

A obra é findada com o artigo “Territorialidad del género y generalidad del territorio”, de Mirian Calvillo Velasco. A autora explora as relações de gênero que ocorrem, delimitam e determinam territórios. Ela afirma que o conceito de território está atrelado à noção de gênero e que a existência plena do primeiro não acontece sem a presença do segundo.

Explorando Territórios: explorei as lacunas e as fossas abissais mais profundas do pensamento; percorri e tracei objetivos de leitura que não me trouxessem confusões e, principalmente, alegorias que colocassem em dúvida os elementos examinados (por mim) em

tempos idos a respeito dos conceitos empregados no livro, objeto desta resenha. Confesso, não consegui. Por quê?

Porque, nesta obra, a interdisciplinaridade, o confronto de ideias e estudos que margeiam e impregnam o conceito de território de significados, interrogações, afirmativas e equívocos são propriedades que dão robustez ao livro, tornando-o escopo legal de sabatina.